



Trabalho 159

O AGRESSOR COMO AGENTE DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SAMPAIO, D.L. (1); LIMA, V.L.A. (2); SANTOS, A.C.B. (3); SILVA, A.F. (4); SENA, L.X. (5)

(1) Universidade Federal do Pará; (2) Universidade Federal do Pará; (3) Universidade Federal do Pará; (4) Universidade Federal do Pará; (5) Universidade Federal do Pará

Apresentadora:

DANIELLE LEAL SAMPAIO (danielle.leals@gmail.com)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

INTRODUÇÃO: Cada vez mais, estudos têm revelado que a violência praticada contra a mulher, principalmente nas relações conjugais. Os agentes dessa agressão em sua maioria são homens conjugues, ou ex-conjugues, ou que possuíam algum tipo de envolvimento íntimo com a vítima. Além disso, existem elementos na sociedade que são precipitantes para que o agressor cometa atos de violência contra a mulher destaca-se o uso de álcool e substâncias tóxicas, além do estresse e cansaço, que podem desencadear o descontrole emocional e provocar episódios de agressão^{1,4}. Dessa forma, as mulheres assumem papéis sociais enquanto 'cúmplices' diante da violência de que são vítimas, constituindo-se uma temática difícil de ser trabalhada^{2,3}. **OBJETIVOS:** Refletir como o agressor da violência contra a mulher é abordado na literatura no período de 2006 a 2011; analisar a sua importância das ações voltadas para o agressor dentro do contexto da violência contra a mulher e discutir a importância das ações de enfermagem nesse contexto. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** O estudo foi uma literatura integrativa⁵. A coleta de dados foi por meio de levantamento bibliográfico, com os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos: os artigos na íntegra; publicados em português; publicados e/ou indexados no referido banco de dados no período de 2006 a 2011; de acesso gratuito; e que abordaram o assunto de violência contra a mulher e seu agressor. Como critérios de exclusão os artigos publicados antes de 2006; os artigos que não abordaram mulher como vítima de violência; assuntos que envolviam violência contra a mulher, mas não tinham o agressor como descritor; e artigos repetidos. **RESULTADOS:** Na base de dados SCIELO a pesquisa das palavras chaves 'agressor e mulher' obteve um total 39 documentos em seu acervo, dos quais 34 são em português, 19 contemplavam entre os anos de publicação de 2006 a 2011, mas apenas 8 foram considerados na íntegra e sem repetições, e todos de acesso gratuito, excluindo um artigo que tinha como tema violência contra crianças e adolescentes, tendo um total de 07 artigos, sendo estes: a) MONTEIRO et al. A violência contra a mulher atendida em unidade de urgência: uma contribuição da enfermagem. Rev Esc Enferm Anna Nery; 2006 ago; 10 (2): 273-9; b) MOTA, et al. Análise de correspondência como estratégia para descrição do perfil da mulhervítima do parceiro atendida em serviço especializado. Ciência & Saúde Coletiva, 2007 jun; 12(3):799-809; c) JONG, et al. Desistindo da denúncia ao agressor: relato de mulheres vítimas de violência doméstica. Rev Esc Enferm USP 2008 dec; 42(4):744-51; d) VARGAS, J.D. Padrões do estupro no fluxo do sistema de justiça criminal em Campinas, São Paulo. Rev. Katál. Florianópolis v. 11 n. 2 p. 177-186 jul./dez. 2008; e) SCHRAIBER, et al. Validade do instrumento WHO VAW STUDY para estimar violência de gênero contra a mulher. Rev Saúde Pública 2010 maio; 44(4):658-66; f) FRANK, et all. Perfil dos estudos sobre violência contra a mulher por parceiro íntimo: 2003 a 2007. Rev Panam Salud Publica. 2010 aug; 27(5):376-81; f) OSHIKATA, et all. Características das mulheres violentadas sexualmente e da adesão ao seguimento ambulatorial: tendências observadas ao longo dos anos em um serviço de referência em Campinas, São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 27(4):701-713, abr, 2011. Pode-se considerar que os artigos abordando a mesma visão sobre a violência contra a mulher. Monteiro et al, 2006, acredita que a explicação da origem desse fenômeno e sua magnitude há de ser buscada nos fatores culturais e psicossociais que predisõem o agressor a cometer essa violência, nas formas que a sociedade considera a situação, inclusive naturalizando o comportamento masculino violento. Lei Maria da Penha altera o Código Penal, além reconhecer a violência doméstica contra a mulher no país assumindo proporções de epidemia, permite que agressores sejam presos em flagrante ou tenham a prisão preventiva decretada, como modo de prevenir as ocorrências (SCHRAIBER et al, 2010). No entanto, a dificuldade de denunciar e de dizer não à violência decorre do medo da violência



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 159

sofrida, por vergonha, por culpa, por medo do agressor, pela dependência econômica estabilizada na relação ou, ainda, pelo sentimento de responsabilidade por tal violência. Outro fator que contribui para o silêncio destas mulheres está relacionado ao sentimento de afetividade que sentem pelo agressor. Elas receiam que o parceiro seja prejudicado socialmente, que os filhos sejam afetados e que sua sobrevivência não seja garantida sem o suporte do companheiro (MONTEIRO et al, 2006; MOTA et al, 2007; JONG et al, 2008, FRANK et al, 2010; OSHIKATA et al, 2011). Entretanto, o foco dos artigos achados ainda é a mulher, sendo que os artigos que envolvem o homem se detiveram em mostrar algumas variáveis de seu perfil de acordo com as denúncias feitas pelas mulheres. Essa reflexão pode ser fundamentada por meio do estudo feito por Frank e colaboradores, 2010, onde afirmaram que os artigos relacionados aos agressores foram mais publicados nas revistas das ciências médicas, em inglês, e grande parcela descreve pesquisas realizadas nos Estados Unidos, por pesquisadoras mulheres e com enfoque metodológico quantitativo. **CONCLUSÃO:** Todos percebem que a mulher violentada precisa de ajuda, mas poucos veem esta necessidade no agressor, que acaba sendo apenas o causador. Ainda há muito a ser pesquisado, refletido e investido diante do agressor e de como aborda-lo, pois violência contra mulheres não pode ser desconhecida dado à sua magnitude, transcendência e vulnerabilidade, e o agressor sendo ?a base? de todas as consequências que a problemática envolve, torna-se um desafio de estudo com o objetivo de conhecer esse agressor para buscar medidas de prevenção que ajudem e auxiliam nas ações dos profissionais envolvidos no processo de denúncia e de formulação de políticas públicas para o enfrentamento do fenômeno fundamentadas para a mudança social e a efetiva erradicação deste problema de saúde pública. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O agressor é a chave para a prevenção do fenômeno de violência contra a mulher, estratégias de estímulo às pesquisas voltadas para estes é a base para e inserção do tema nos meios acadêmicos como um método de promoção da temática, pois dessa forma as ações do enfermeiro estariam voltadas para o agente causador da agressão, buscando promover a saúde da mulher, do homem, da família e da sociedade como um todo, visto que a violência contra a mulher é um fenômeno de grandes consequências sociais. **REFERÊNCIAS:** ¹Brasil Ministério da Saúde. Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes: norma técnica. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005; ²Diniz NMF et al. Mulheres vítimas de violência sexual: adesão à quimioprofilaxia do HIV. Rev Latino-am Enfermagem [online]. 2007 jan-fev. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n1/pt_v15n1a02.pdf>; ³Lima VLA. Violência contra mulheres ?Paroaras?: contribuições para a enfermagem. [Tese de Doutorado]: Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2009. 233p; ⁴Minayo MCS. Violência e Saúde. Rio de Janeiro: ed. Fiocruz, 2006; ⁵Souza MT, Silva MD, Carvalho R. R